

Determinantes e probabilidade do primeiro emprego e reemprego na região sul do Brasil

Determinants and probability of first employment and reemployment in south region of Brazil

Magno Rogério Gomes ¹
Solange de Cassia Inforzato de Souza ²

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a probabilidade de inserção setorial no primeiro emprego e reemprego no mercado de trabalho formal e privado na região Sul do Brasil, a partir dos dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - do Ministério do Trabalho e Emprego de 2013. Aplicou-se o modelo logit multinomial e os resultados encontrados evidenciam maiores chances de absorção do trabalho feminino nos setores de comércio e serviços, e do trabalho masculino nos setores agrícola e industrial. Nos dois últimos setores, as mulheres sofrem segregação na contratação, uma vez que apresentam as mesmas características masculinas e a absorção de mão de obra dos setores é masculina. Indivíduos com maior grau de escolaridade (nível superior) têm maior probabilidade de se engajarem no setor de serviços, em que a remuneração média é maior. As chances de inserção dos indivíduos com baixa instrução foram mais elevadas na indústria, mostrando a pior situação das indústrias comparativamente aos outros setores no que se refere ao capital humano.

Palavras chaves: Probabilidade de emprego. Primeiro emprego e Reemprego. Setores econômicos.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the probability of insertion in the first job and reemployment in the formal and private labor market in the southern region of Brazil, based on data from the RAIS - Annual Social Information Report - of the Ministry of Labor and Employment 2013. The multinomial logit model was applied and the results found show a greater chance of absorption of female labor in the sectors of Trade and Services and of male work in the Agricultural and Industrial sectors. In the last two sectors, women are segregated in hiring, since they have the same masculine characteristics and the labor absorption of the sectors is masculine. Individuals with higher levels of education (higher level) are more likely to engage in the Services sector, where the average remuneration is higher. The chances of insertion of the individuals with low education were higher in the industry, showing the worse situation of the industries compared to the other sectors with respect to human capital.

Key-Words: Probability of employment. First job and reemployment. Economic sectors

JEL Classification: J16, J20, J23.

¹Mestre em economia Regional PP/UEL. E-mail: magnorg86@gmail.com

² Doutora pela PUC-SP. Professora e pesquisadora do PPE/UEL. Professora do Depto. de Economia /UEL .e-mail : solangecassia@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A literatura econômica tem registrado pesquisas sobre a absorção dos indivíduos no mercado de trabalho, especialmente a partir da ideia de que o trabalho exerce papel central tanto na formação de sua identidade pessoal quanto na inserção social e econômica de cada indivíduo.

A preocupação assenta-se nas diferenças de inserção ocupacional no mercado de trabalho, que pode estar relacionada à decisão da oferta de trabalho, mas também da demanda de trabalho. A literatura empírica e teórica tem evidenciado que a escolha do trabalhador por parte do empregador leva em conta os fatores produtivos como a escolaridade, o treinamento e a experiência, determinantes ou sinalizadores da produtividade de cada candidato ao emprego, bem como os perfis não produtivos de gênero e cor, e os relacionados às características dos postos de trabalho.

A teoria econômica disponibiliza as explicações para as desigualdades de inserção ocupacional. De acordo com a teoria do capital humano, a produtividade e os rendimentos de um trabalhador aumentam em função da elevação da escolaridade e de suas habilidades adquiridas com a experiência (BECKER, 1962). Por outro lado, para Cacciamali (1978), do ponto de vista da teoria da segmentação do mercado de trabalho, cada tipo de emprego tem diferentes critérios de recrutamento e absorção, sendo preenchidos por diferentes grupos de trabalhadores que constituem a força de trabalho. Segundo Doeringer e Piore (1970), expoentes da teoria da segmentação, são as características pessoais dos indivíduos como escolaridade, cor, gênero, experiência que determinam o tipo de mercado em que eles serão inseridos. Viotorisz e Harrison (1973) e Harrison e Sum (1979) enfatizam o papel da tecnologia e da estrutura industrial na alocação dos trabalhadores no mercado de trabalho.

No Brasil, as investigações encontram evidências para as diferenças de absorção dos trabalhadores, mas existem poucos trabalhos relacionados às chances da inserção no primeiro emprego e reemprego no mercado de trabalho, com recortes setoriais.

Regionalmente, o Sul do Brasil revela um PIB per capita anual em 2013 de R\$ 30.495,79 (IBGE, 2015) e, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua - PNADC - apresentados pelo Boletim Regional do Banco Central do Brasil (BACEN, 2015), em 2013 a taxa de desocupação foi de 4,3%, a taxa de atividade da região foi superior a 64%, e a taxa de formalidade da população ocupada de 60,8%.

Diante destas evidências, o objetivo deste artigo é analisar a contratação dos trabalhadores, de acordo com os setores econômicos e as classes de emprego na região Sul do Brasil. Especificamente, identificar as características que contribuem estatisticamente e significativamente para que um indivíduo em busca do emprego consiga ingressar em um emprego formal em um determinado setor econômico. Para isso, utilizam-se os dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do trabalho de 2013 – e o modelo logit multinomial para a análise das informações.

O trabalho está dividido em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção revisa-se a literatura e a empiria sobre o assunto e na terceira apresenta-se a metodologia e a base de dados. Na quarta seção discute-se os resultados da pesquisa. Ao final, as conclusões são sumarizadas.

DETERMINANTES TEÓRICOS E EMPÍRICOS DE UMA CONTRATAÇÃO

Os estudos sobre a determinação e as diferenças de alocação dos trabalhadores no mercado de trabalho podem ser conduzidos a partir de argumentos teóricos que se sustentam, do ponto de vista da oferta de trabalho, pelas diferenças de atributos produtivos, e do ponto de vista da demanda de trabalho, pela segmentação dos postos de trabalho e pela discriminação econômica.

No primeiro caso, as diferenças de probabilidade de inserção no trabalho resultam das decisões de acumulação de capital humano pelos indivíduos. A atenção ao capital humano faz parte de um arcabouço teórico denominado de teoria do capital humano, cujos principais expoentes são Jacob Mincer, Theodore W. Schultz e Gary S. Becker. A teoria do capital humano apresentado pelos autores segue o seguinte raciocínio: as pessoas se educam, a educação por sua vez tem como principal efeito mudar as “habilidades” e conhecimentos, assim maiores serão suas habilidades cognitivas e maior a produtividade e, por fim, uma maior produtividade resultará em maiores chances de contratação e rendas para os trabalhadores.

As chances de contratação também são explicadas pela teoria da segmentação ou mercado dual. Para os teóricos da segmentação, não há um consenso sobre as causas dos mercados duais. Uma vertente da explicação é dada por Doeringer e Piore (1970), os quais enfatizam as características pessoais e o comportamento dos trabalhadores como determinantes da segmentação do mercado de trabalho; são as características pessoais dos indivíduos que determinam o tipo de mercado em que eles serão inseridos.

Para Doeringer e Piore (1970), o esquema de recrutamento e remunerações pouco tem a ver com a distribuição do capital humano. Nessa abordagem, os trabalhadores são segmentados em dois tipos de mercado, o primário e o secundário: o mercado primário é caracterizado por empregos estáveis, salários relativamente altos, alta produtividade, progresso técnico, há políticas de promoções por competência e por antiguidade dentro das firmas, bem como treinamentos fornecidos pelas mesmas (on-the-job training). Normalmente, esses empregos são fornecidos por grandes empresas, às vezes oligopolistas, e intensivas em capital. O mercado secundário por sua vez é caracterizado por alta rotatividade de mão de obra, salários baixos, más condições de trabalho, baixa produtividade, estagnação tecnológica e níveis relativamente altos de desemprego. As empresas desse segmento exigem e propiciam baixo ou nenhum treinamento e, em geral, um mínimo de qualificação é necessário. Não há promoções por competência ou antiguidade. As firmas que proporcionam esses empregos são pequenas empresas competitivas que operam em um mercado restrito de demanda instável e não é fácil o acesso ao capital, e os lucros são baixos o que dificulta programas de qualificação de mão de obra e aquisição de tecnologia.

Outro enfoque apresentado em Lima (1980) são os estudos de Barry Bluestone, 1968, de Bennett Harrison, 1970 e 1973, e de Thomas Vietorisz, 1973, cuja preocupação repousa sobre o comportamento da estrutura industrial, dando mais ênfase nas características dos postos de trabalho, das firmas e a interação entre os agentes, enfatizando o “lado da demanda” de mão de obra. De acordo com Vietorisz e Harrison (1973) e Harrison e Sum (1979), a segmentação surge pelas diferenças tecnológicas entre as atividades econômicas. Além disso, as habilidades específicas, grau de instrução (escolaridade), raça, sexo entre outras características, são requerimentos à admissão. Os empregos podem ser classificados ou agrupados em

clusters. Os trabalhadores não são distribuídos uniformemente nestes clusters, pois são alocados de acordo com suas características, como idade, raça e sexo. A mobilidade e interação são maiores dentro dos clusters do que entre os clusters (HARRISON; SUM, 1979). De acordo com a classe do emprego, esse tende a ser reservado para diferentes conjuntos de trabalhadores (homens, mulheres, negros ou brancos), mesmo quando os grupos de trabalhadores são tecnicamente substituíveis na produção.

A teoria da discriminação se apresenta como uma terceira forma de explicar as diferenças chances de contratação dos trabalhadores. Para Arrow (1971) a discriminação abrange o conceito de que as características individuais dos empregados que não estão relacionadas à produtividade também são observadas e valoradas no mercado de trabalho, como características de raça, etnia e gênero.

Ehrenberg e Smith (2000) definem a discriminação no mercado de trabalho quando trabalhadores com características produtivas idênticas são tratados de forma distinta devido ao grupo demográfico a que pertencem. Como exemplo, têm-se as diferenças de gênero, quando mulheres com mesmo potencial e treinamento são submetidas a ocupações de salários ou níveis ocupacionais mais baixos, e os melhores empregos são reservados para os homens (segregação profissional).

O estudo feito por Becker, *The Economics of Discrimination* em 1971 e, posteriormente, também apresentado em Ehrenberg e Smith (2000) e Borjas (2012), apresenta alguns tipos de discriminação: a provocada pelo empregador, pelo cliente, pelo funcionário e a discriminação estatística. Uma forma que as empresas encontram para acomodar esses tipos de discriminação é a segregação, de forma que os empregados oriundos de demografias diferentes não tenham que interagir, e isto é feito segregando os trabalhos por cargos. Os empregadores contratam apenas homens, brancos ou outras maiorias, para funções específicas, ainda que membros de sexo oposto ou etnia diferente tenham o potencial de desempenhar a mesma função.

Phelps (1972), Cain (1984) e Dickinson e Oaxaca (2006) destacam a discriminação estatística, que é oriunda do problema das informações imperfeitas do mercado sobre a produtividade e o potencial do empregado e, neste caso, o indivíduo é valorado e por sua vez selecionado tendo como base a média do grupo que pertence ou contratados tendo como base a variância de sua produtividade que é observada como um indicativo de risco para o contratante.

Alguns estudos levantados para o Brasil e regiões apontam que há preferências para determinada classe de trabalhadores mesmo quando os indivíduos são perfeitamente equivalentes no que tange à sua produtividade. Gonçalves e Monte (2008, 2011) efetuaram uma análise comparativa entre o número de trabalhadores admitidos no Primeiro emprego e os admitidos por Reemprego no mercado de trabalho formal na região do Nordeste do Brasil, utilizando dados da RAIS/2005. Uma das conclusões foi o baixo percentual de inserção dos jovens entre 16 a 24 anos no mercado de trabalho formal, e trabalhadores com experiência (mais velhos) possuem maior facilidade de inserção em atividade de maior produtividade e rendimentos.

A participação de mulheres no mercado de trabalho formal vem aumentando ao longo do tempo, e as preferências pró-homem são menores entre os indivíduos que buscam o Primeiro emprego do que entre os indivíduos do Reemprego. Essa inserção feminina também refletiu nas remunerações das mulheres que obtiveram seu primeiro emprego, porque tinham uma remuneração média similar as dos homens que foram contratados pela primeira vez.

Outros pontos importantes destacados por Gonçalves e Monte (2008, 2011)

foram que o maior número de empregos gerados estava na classe de trabalhadores que possuem ensino médio; maior escolaridade aumenta a probabilidade de contratação via primeiro emprego; as pequenas empresas destacam-se por absorver a maior parte dos trabalhadores, pagarem menores salários e exigirem pouca qualificação; já as empresas de médio e grande porte exigem um profissional mais qualificado e suas remunerações são superiores às pagas pelas pequenas empresas.

Rocha (2008) escreve que as maiores dificuldades de inserção em um primeiro emprego estão relacionadas com as características intrínsecas dos indivíduos (jovens), tais como: a falta de experiência, a tendência de experimentação, escolha de trabalho, e o fato de não ser o chefe no grupo familiar. Para os indivíduos que buscam o primeiro emprego que tenham uma baixa escolaridade as dificuldades se agravam.

Gomes et al. (2015) fez um estudo para o estado de Santa Catarina com dados da RAIS/2012 utilizando Logit Multinomial, e constataram que a probabilidade média de ser empregado pela primeira vez no estado foi de 1,62% no setor Agrícola, 25,26% no Comércio, 34,36% no Serviços e 38,76% no setor da Indústria e que os setores de Comércio e de Serviços deram mais chances aos trabalhadores do sexo feminino, e os setores Agrícola e da Indústria aos do sexo masculino.

Para Monte, Araújo e Lima (2007) os trabalhadores que já possuem experiência no mercado de trabalho brasileiro, apesar de terem um nível de qualificação escolar inferior na comparação com os indivíduos que buscam o primeiro emprego, tem as maiores chances de inserção. Com dados da Pesquisa Mensal do Emprego de 2000 e 2001, aplicando o modelo logit bivariado, constataram que no mercado de trabalho formal a probabilidade de inserção ocupacional é maior para homens em comparação com as mulheres, os níveis de escolaridade de segundo e terceiro grau apresentaram maior probabilidade de ingresso ocupacional.

Os resultados também mostraram que indivíduos que estão em busca de um Reemprego, no mercado formal, tiveram mais chances de serem contratados na comparação com os indivíduos que buscaram o primeiro emprego. O hiato salarial foi relativamente elevado a favor dos indivíduos reempregados na comparação com os indivíduos que obtiveram o emprego pela primeira vez.

Reis (2015) revelou que a escolaridade é uma variável que aumenta a probabilidade do indivíduo encontrar um primeiro emprego. Contudo, a experiência é outro fator determinante na probabilidade em engajar-se em um trabalho e, desta forma, indivíduos com experiência tem maior probabilidade de ser reempregados mesmo tendo escolaridade inferior ao indivíduo que busca a sua primeira ocupação.

Em suma, indivíduos em busca de um emprego formal, em especial jovens e com baixa qualificação, são em geral inseridos em empregos secundários, oferecidos por pequenas e médias empresas com baixos rendimentos e pouca mobilidade de ascensão para os empregos primários. Na concorrência por um emprego, os indivíduos que já tiveram alguma experiência anterior obtêm vantagem na seleção em relação aos indivíduos que buscam o Primeiro emprego. A escolaridade é um fator determinante para os indivíduos que almejam a primeira oportunidade de trabalho e aparenta haver uma segregação ocupacional, com a mulheres sendo empregados em determinados setores (Comércio e Serviços) e homens para os setores (Agrícola e Indústria).

METODOLOGIA E BASE DE DADOS

Base de Dados

Para a realização deste estudo foram utilizados os microdados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego de 2013, para os estados das regiões Sul do Brasil. A RAIS é uma pesquisa por registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, e é de declaração obrigatória para todos os estabelecimentos. Ela processa informações sociais relativas aos vínculos empregatícios formais, que visa gerar estatísticas sobre o mercado de trabalho formal, a serem utilizadas na elaboração, monitoramento e implementação de políticas públicas de trabalho, emprego e renda, dentre outros.

Dessa base de dados foram extraídos os indivíduos com 15 anos ou mais de idade que foram contratados no ano e mantinham vínculo empregatício em 31 de dezembro de 2013 (foram desconsiderados a administração pública e outros empregos estatutários de utilidade pública). Os trabalhadores foram separados em dois grupos: indivíduos que foram contratados pela primeira vez (Primeiro Emprego), e os indivíduos que já tinham alguma experiência no mercado de trabalho formal (Reemprego). Na análise descritiva inseriu-se trabalhadores remanescentes.

Método para a estimação de probabilidade de ocupação: modelo Logit Multinomial

Esta análise empírica foi realizada por meio do modelo logístico multinomial, que nos permite analisar a probabilidade de um indivíduo estar empregado em um setor relativamente a outro setor, de acordo com as suas características.

O modelo multinomial tem sido muito utilizado em pesquisas brasileiras, o que reforça a sua escolha neste trabalho, como em Fernandes e Pichetti (1999), Oliveira, Scorzafave e Pazello (2009), Casari (2012), Silva e Kassouf (2002), Tomás (2007), Mendonça et al. (2012) e Gomes et al. (2015).

De acordo com Long e Freese (2001), Barreiro, Ruzo e Losada (2004) e Fávoro et al. (2014), o modelo de regressão logística consiste em um modelo que a variável dependente deva ter mais de duas categorias. A resposta tanto pode ser nominal quanto ordinal. As variáveis explicativas podem ser categóricas ou quantitativas. Em modelos multinomiais presume-se que as categorias (variáveis dependentes) tenham uma distribuição multinomial, o que, por sua vez, é uma generalização de uma distribuição binomial.

Formalmente, o modelo logit multinomial em Greene (2012) supõe que há k categorias para variável independente, e a categoria 1 é tida como base; as probabilidades são dadas por:

$$p_{ij} = \Pr(y_j = i) = \begin{cases} \frac{1}{1 + \sum_{m=2}^k e^{(x_j \beta_m)}}, & \text{se } i = 1 \\ \frac{e^{(x_j \beta_i)}}{1 + \sum_{m=2}^k e^{(x_j \beta_m)}}, & \text{se } i > 1 \end{cases} \quad (1)$$

Em que,

i é o número de equações que são resolvidas para determinar a probabilidade; x_j , é um vetor linha que compreende o conjunto de variáveis explicativas associada a observação j ; e β_m é o vetor de coeficientes das categorias.

Uma abordagem alternativa de análise é a chamada odds-ratio ou razão de

risco relativo (RRR). Define-se a (RRR) como a probabilidade de dado evento ocorrer em relação a outro, considerando a probabilidade de ocorrência do evento e a probabilidade de não ocorrência. Portanto, a razão de chance no modelo logit multinomial, segundo Mendonça (2012) é definida por:

$$RRR = \frac{\frac{\text{pr}(Y=j / x+1)}{\text{pr}(Y=k / x+1)}}{\frac{\text{pr}(Y=j/x)}{\text{pr}(Y=k/x)}} \quad (1)$$

Para facilitar a interpretação, a odds ratio pode ser convertida em incremento percentual, o que vem a fornecer a probabilidade de mudança da categoria base para a categoria analisada em função das variações nas características dos indivíduos, da seguinte forma, segundo Powers e Xie (2000) apud Mendonça (2012):

$$(\text{Odds}-1) * 100 \quad (3)$$

Para este estudo o setor definido como base foi o setor dos Serviços, por proporcionar a maior frequência relativa de empregados e apresentar os maiores rendimentos médios, na comparação com os demais setores. Assim a equação funcional pode ser expressa da seguinte forma:

$$\frac{\text{Pr}(y = i)}{\text{Pr}(y = S)} = e^{\beta_0 + \beta_1 CH + \beta_2 OCUP + \beta_3 CINAT + \beta_4 UF} \quad (4)$$

Sendo $i =$ setores Agrícola, Comércio e Indústria

As variáveis utilizadas no modelo Logit Multinomial, são: CH - vetor de variáveis relacionadas ao capital humano, OCUP - vetor das variáveis correspondente a teoria do mercado dual, UF - vetor das variáveis regiões e CINAT o vetor relacionado as variáveis inatas dos indivíduos, utilizadas na mensuração da possível discriminação de inserção entres os indivíduos.

Os efeitos marginais (probabilidade de pertencer a um determinado setor econômico) podem ser expressos por:

$$\frac{\partial (\text{Pr}(y_j = i | X))}{\partial x_j} = \text{Pr}[y_j = i | X] \left(\beta_i \sum_{m=2}^k \beta_m \text{Pr}[y_j = m | X] \right) \quad (2)$$

PERFIS E PROBABILIDADES DE ABSORÇÃO DOS TRABALHADORES FORMAIS NO MERCADO DE TRABALHO PRIVADO: REGIÃO SUL DO BRASIL

Perfis não produtivos e produtivos dos trabalhadores segundo o gênero e classe de emprego

A região sul tem uma população estimada de aproximadamente 28,8 milhões em 2013, o que corresponde a 14,3% da população brasileira para o ano. Esse montante está distribuído entre Paraná (PR) com 38,2%, Santa Catarina (SC) com 23% e Rio Grande do Sul (RS) com 38,8%.

As características dos empregados formais da região em estudo estão dispostas na Tabela 1, a partir das quais observa-se que a média de idade e a experiência dos homens são superiores às das mulheres e a média dos anos de estudos foi superior para as mulheres. Os homens apresentaram média de rendimentos superior à das mulheres e têm uma jornada de trabalho superior à feminina. Ao ponderar os rendimentos pela jornada de trabalho, salário hora, os

rendimentos são maiores a favor dos homens. O maior percentual de trabalhadores é de cor branca.

Tabela 1 - Perfil dos trabalhadores formais do setor privado das regiões Sul em 2013

| Variáveis | Sul | | |
|-------------------------------|----------|----------|----------|
| | Homens | Mulheres | Geral |
| Idade (média) | 35,0 | 33,6 | 34,4 |
| Experiência (média) | 19,1 | 16,9 | 18,17 |
| Anos de estudo (média) | 10,5 | 11,2 | 10,80 |
| Branco (%) | 89 | 90 | 89 |
| Não brancos (%) | 11 | 10 | 11 |
| Salário mensal (média) | 1.909,71 | 1.406,32 | 1.700,23 |
| Horas trabalho/semana (média) | 42,6 | 41,1 | 41,9 |
| Salário hora (média) | 11,14 | 8,87 | 10,20 |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados da RAIS/2013.

Na região Sul, pouco mais de 5% dos mais de 6,7 milhões de trabalhadores formais eram de indivíduos que obtiveram o Primeiro emprego em 2013. Já 33,57% corresponderam a trabalhadores contratados no ano que tinha alguma experiência no emprego formal (Reemprego) e mais de 61% eram Remanescentes de contratações de anos anteriores (Tabela 2).

Tabela 2 – Participação dos empregados formais no Primeiro emprego, Reemprego e Remanescentes por setor de atividade na região Sul, Brasil 2013

| Setores Econômicos | Primeiro emprego | Reemprego | Remanescentes |
|--------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|
| Agrícola | 3,46 | 3,15 | 3,30 |
| Comércio | 32,56 | 26,50 | 23,19 |
| Serviços | 29,77 | 35,22 | 36,16 |
| Indústria | 34,21 | 35,13 | 37,34 |
| % | 100,00 (339.289) | 100,00 (2.265.286) | 100,00 (4.144.226) |
| Total (%) | 5,03 | 33,57 | 61,41 |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos microdados da RAIS/2013.

No que tange a distribuição por setor econômico, a maior parte dos trabalhadores que encontrou uma primeira ocupação foi contratada no setor da Indústria, 34,2%, seguido do Comércio, 32,6%. Para as classes do Reemprego e Remanescentes, os setores em destaque foram os de Serviços e Indústria, reforçando o setor da Indústria como importante gerador de empregos.

A Tabela 3 revela que os homens foram maioria nas ocupações, tanto no Primeiro emprego, Reemprego e Remanescentes, mas há contratação pró-mulher no primeiro emprego. A diferença percentual entre os gêneros é menor para o Primeiro emprego, aproximadamente homens (55%) e mulheres (45%), o que reflete a evolução positiva de maior inserção feminina no mercado de trabalho.

Tabela 3 - Empregados formais no Primeiro emprego, Reemprego e Remanescentes por gênero no setor de atividade na região Sul do Brasil 2013

| Setores Econômicos | Sul | | | | | | | | |
|--------------------|------------------|--------------|----------------|--------------|--------------|------------------|---------------|--------------|------------------|
| | Primeiro emprego | | | Reemprego | | | Remanescentes | | |
| | Mulher % | Homem % | Total | Mulher % | Homem % | Total | Mulher % | Homem % | Total |
| Agrícola | 28,03 | 71,97 | 11.740 | 22,93 | 77,07 | 71.290 | 17,93 | 82,07 | 136.896 |
| | 2,13 | 4,56 | | 1,71 | 4,20 | | 1,45 | 4,59 | |
| Comércio | 49,15 | 50,85 | 110.482 | 48,77 | 51,23 | 600.404 | 44,55 | 55,45 | 961.244 |
| | 35,22 | 30,35 | | 30,57 | 23,52 | | 25,24 | 21,78 | |
| Serviços | 53,87 | 46,13 | 101.009 | 49,99 | 50,01 | 797.737 | 50,13 | 49,87 | 1.498.752 |
| | 35,29 | 25,17 | | 41,64 | 30,51 | | 44,29 | 30,54 | |
| Indústria | 36,34 | 63,66 | 116.058 | 31,39 | 68,61 | 795.855 | 31,82 | 68,18 | 1.547.334 |
| | 27,36 | 39,91 | | 26,08 | 41,76 | | 29,02 | 43,10 | |
| % | 45,44 | 54,56 | | 42,28 | 57,72 | | 40,93 | 59,07 | |
| Total | 154.189 | 185.100 | 339.289 | 957.791 | 1.307.495 | 2.265.286 | 1.696.383 | 2.447.843 | 4.144.226 |
| % | 100 | 100 | | 100 | 100 | | 100 | 100 | |

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos microdados da RAIS/2013.

Outros autores como Gonçalves e Monte (2008, 2011) no estudo para a região Nordeste, já evidenciaram que a participação das mulheres no mercado de trabalho vem aumentando ao longo do tempo, e que a contratação pró-homem é menor entre os indivíduos que buscam o Primeiro emprego do que entre os indivíduos do Reemprego.

Os setores Agrícola e Industrial no Sul são de características masculinas: do total de contratados na indústria, homens correspondem a 63,66% para o Primeiro emprego e 68,61% para o Reemprego; para as mulheres, esse percentual foi de 36,34% e 31,39%, respectivamente. No setor agrícola essa diferença é ainda maior.

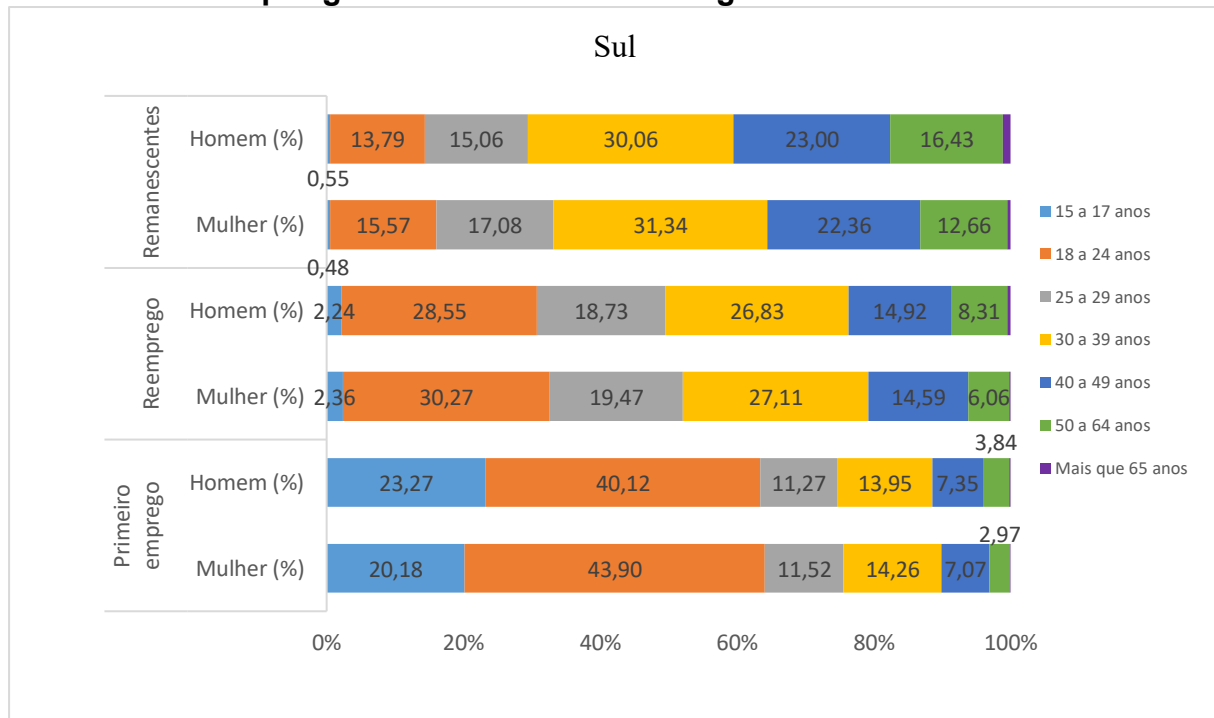
As mulheres são maioria na contratação via Primeiro emprego no setor de Serviços, secundarizada no Reemprego e Remanescentes. Por fim, o setor de Comércio tem uma homogeneidade da distribuição no Primeiro emprego e Reemprego e uma superioridade masculina nos Remanescentes.

Assim, os dados relativos apontam um padrão de distribuição dos trabalhadores entre os setores: homens para a Agricultura e Indústria, e mulheres para Comércio e Serviços.

Na distribuição da ocupação nas faixas de idade (Gráfico 1), destaca-se a faixa de 18 a 24 anos como o maior percentual de indivíduos que obtiveram o Primeiro emprego; mulheres desta faixa etária foram 43,90% e homens, 40,12%. Essa característica também é mostrada no estudo de Gonçalves e Monte (2008) para o nordeste no ano de 2005. Outro ponto relevante é que na classe do Primeiro emprego, na faixa de 18 a 24 anos de idade, a proporção de mulheres empregadas foi maior em relação aos homens na região Sul.

Ainda no Primeiro emprego, entre as mulheres, mais de 20% foram jovens entre 15 a 17 anos de idade, e entre os homens, o percentual foi superior a 23%. Esta análise pode inferir que a região Sul, aparentemente, é uma região que contribui com a primeira oportunidade dos jovens em um emprego formal.

Gráfico 1 - Empregados formais no Primeiro emprego, Reemprego e Remanescentes por gênero e faixa etária na região Sul do Brasil 2013



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados da RAIS/2013.

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos ocupados formais por porte das empresas na região estudada. As micro e pequenas empresas tiveram papel fundamental na absorção de mão de obra, principalmente no Primeiro emprego em que foram responsáveis pela contratação de aproximadamente 47% dos homens e mais de 48% das mulheres. Para as classes do Reemprego e Remanescentes, a média de trabalhadores nas micro e pequenas empresas foi de 42%, no Sul.

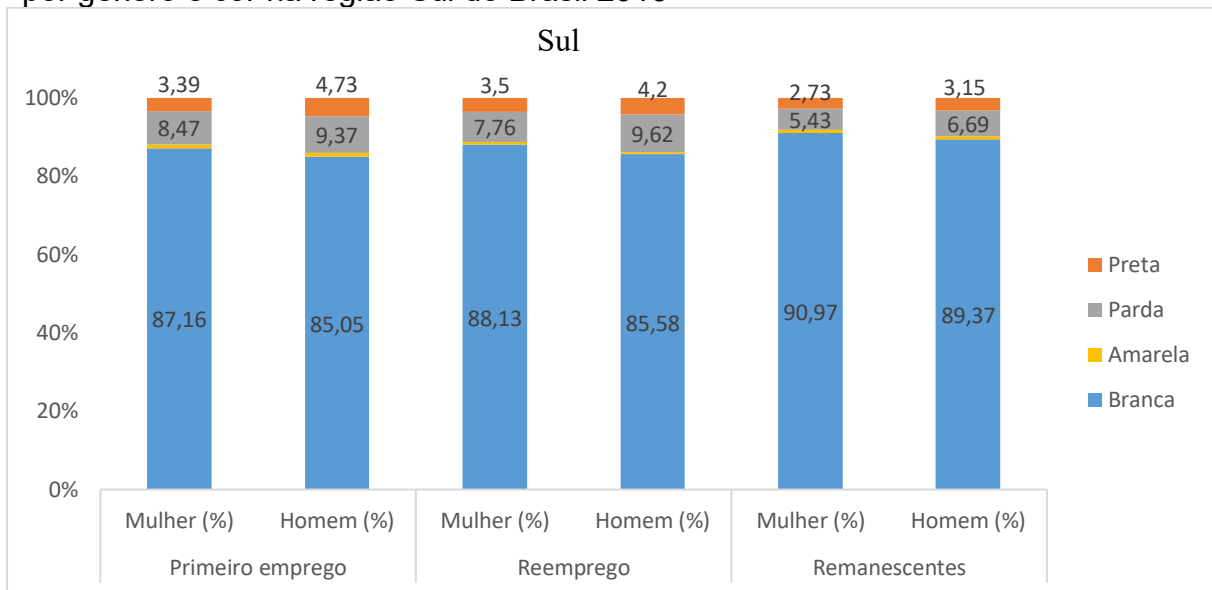
Tabela 4 - Empregados formais no Primeiro emprego, Reemprego e Remanescentes por gênero e porte das empresas na região Sul do Brasil 2013

| Porte das Empresas | Sul | | | | | |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | Primeiro emprego | | Reemprego | | Remanescentes | |
| | Mulher (%) | Homem (%) | Mulher (%) | Homem (%) | Mulher (%) | Homem (%) |
| Micro | 20,51 | 19,07 | 16,53 | 15,15 | 15,43 | 12,16 |
| Pequena | 27,96 | 27,72 | 29,50 | 29,05 | 26,35 | 24,64 |
| Média | 16,29 | 17,69 | 17,64 | 20,26 | 17,86 | 19,31 |
| Grande | 24,01 | 23,13 | 24,88 | 23,78 | 26,54 | 27,05 |
| Outras | 11,22 | 12,38 | 11,46 | 11,76 | 13,83 | 16,85 |
| Total | 100 (154.189) | 100 (185.100) | 100 (957.791) | 100 (1.307.495) | 100 (1.696.383) | 100 (2.447.843) |
| % | 5,49% | 4,70% | 34,10% | 33,18% | 60,40% | 62,12% |
| Porte das Empresas | Nordeste | | | | | |
| | Primeiro emprego | | Reemprego | | Remanescentes | |
| | Mulher (%) | Homem (%) | Mulher (%) | Homem (%) | Mulher (%) | Homem (%) |
| Micro | 18,11 | 15,37 | 14,85 | 9,31 | 13,59 | 9,86 |
| Pequena | 25,76 | 24,86 | 27,47 | 21,65 | 24,83 | 21,80 |
| Média | 14,53 | 18,02 | 16,06 | 20,48 | 16,20 | 17,45 |
| Grande | 22,49 | 23,91 | 25,35 | 27,85 | 28,57 | 30,71 |
| Outras | 19,11 | 17,84 | 16,28 | 20,71 | 16,82 | 20,19 |
| Total | 100 (199.227) | 100 (250.555) | 100 (557.157) | 100 (1.328.582) | 100 (1.333.448) | 100 (2.314.929) |
| % | 9,53% | 6,43% | 26,66% | 34,12% | 63,81% | 59,45% |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos microdados da RAIS/2013.

Observou-se que mais de 85% dos trabalhadores formais na região Sul são indivíduos de cor branca. As informações do Gráfico 2 indicam que a cor parda corresponde a menos de 10% do montante de indivíduos no emprego formal. O percentual de negros (pretos) foi menor entre remanescentes no mercado de trabalho, o que pode indicar que os negros são menos propensos a permanecerem no mercado de trabalho formal por períodos de tempos mais longos.

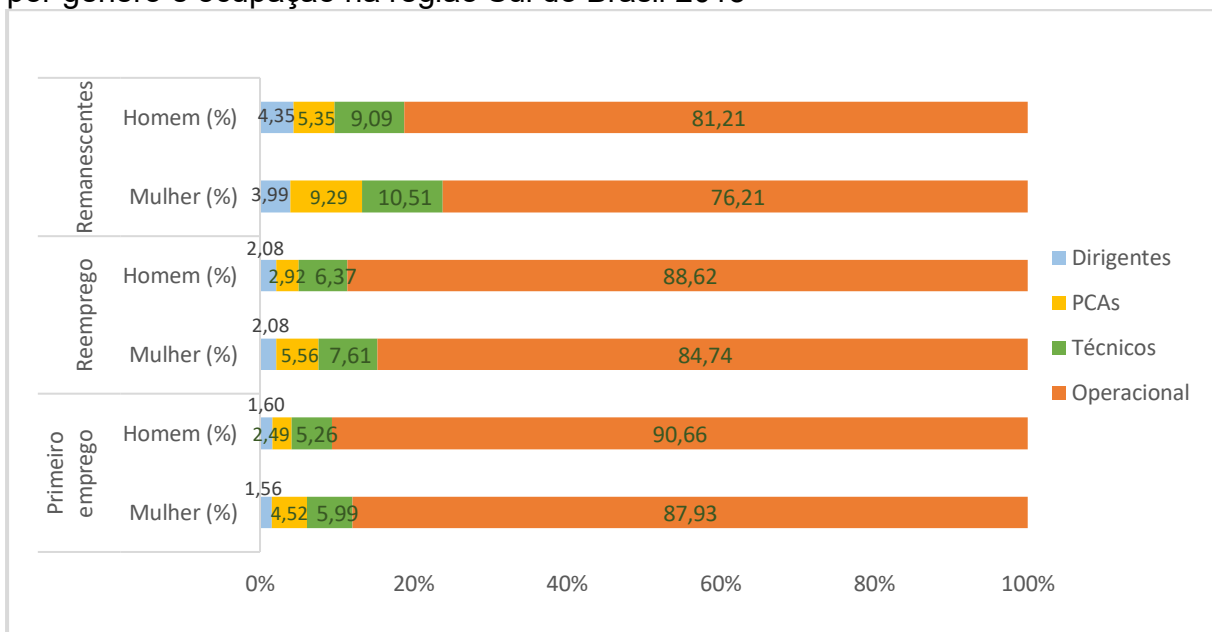
Gráfico 2 - Empregados formais no Primeiro emprego, Reemprego e Remanescentes por gênero e cor na região Sul do Brasil 2013



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados da RAIS/2013.

As ocupações que mais absorveram os indivíduos foram as operacionais, sendo responsável por aproximadamente 88% (mulheres) e mais de 90% (homens) dos trabalhadores no primeiro emprego formal (Gráfico 5). As mulheres estão relativamente melhor inseridas no mercado de trabalho formal (ocupações que auferem maiores rendimentos), em comparação aos homens, há maior presença feminina na ocupação das Ciências e das Artes, em que o percentual apresentado chega a ser mais que o dobro dos homens. Entretanto, se observadas as ocupações de dirigentes, que indicam o empoderamento, em termos absolutos nota-se que a vantagem ainda é dos homens.

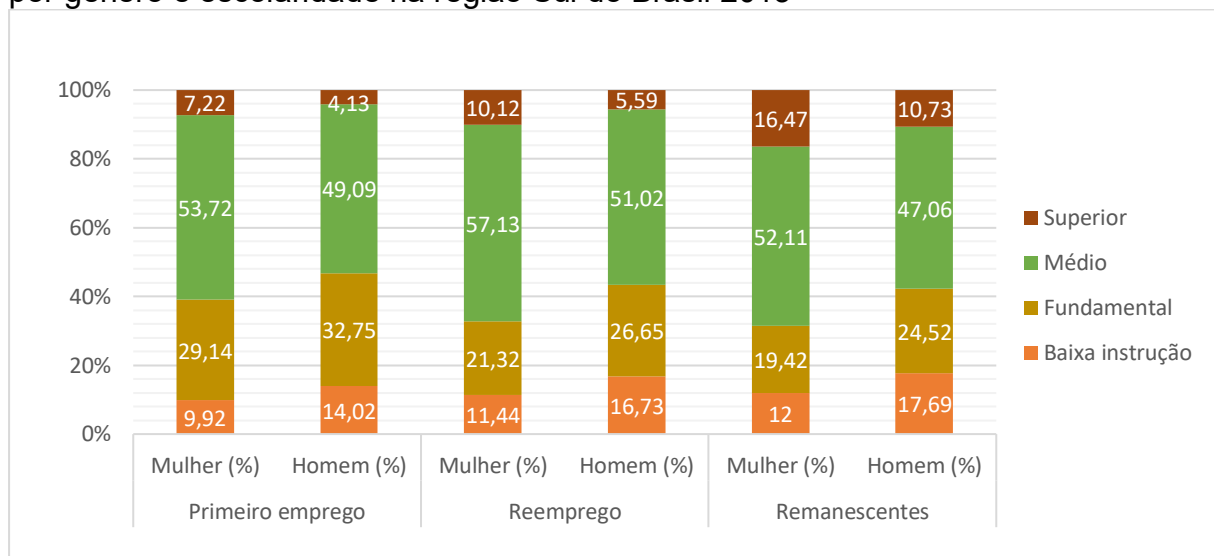
Gráfico 3 - Empregados formais no Primeiro emprego, Reemprego e Remanescentes por gênero e ocupação na região Sul do Brasil 2013



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados da RAIS/2013.

A maior parte dos trabalhadores formais na região Sul tem ensino médio completo e ocorre o aumento nos percentuais dos ocupados com ensino superior entre os reempregados e, principalmente, nos remanescentes. Os dados podem ser um indicativo de que existe a necessidade de uma entrada precoce no mercado de trabalho (sem ensino superior) para que o indivíduo possa financiar o investimento em capital humano, que proporcione melhores ocupações e um maior salário (Gráfico 6).

Gráfico 4 - Empregados formais no Primeiro emprego, Reemprego e Remanescentes por gênero e escolaridade na região Sul do Brasil 2013



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados da RAIS/2013.

Na comparação entre os gêneros, nota-se a maior escolaridade relativa das mulheres em comparação à dos homens: a proporção de empregados com ensino médio e superior é maior para o gênero feminino.

Probabilidades de contratação dos trabalhadores para o Primeiro emprego e Reemprego: os efeitos marginais

A partir da demanda realizada pelas empresas na região Sul, é possível estabelecer as chances da contratação dos trabalhadores que buscam um Primeiro emprego ou o Reemprego nos setores econômicos, relativamente ao setor omitido - setor dos Serviços, conforme resultados da regressão logit multinomial.

A Tabela 11 reúne os dados sobre as probabilidades de um indivíduo ser contratado, a partir de suas características (efeitos marginais). No geral, o indivíduo da região Sul tem 2,33% de probabilidade de fazer parte do setor Agrícola, 27,08% do setor do Comércio, 35,11% do setor de Serviços, e 35,47% do setor da Indústria.

Tabela 5 – Probabilidade de contratação nos setores, Agricultura, Comércio, Serviços, Indústria – Regiões Sul do Brasil, 2013

| Variáveis | Agrícola | Comércio | Serviços | Indústria |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Sul | Sul | Sul | Sul |
| Baixa Instrução Fundamental | Omitida | Omitida | Omitida | Omitida |
| Médio | -0,0188* | 0,0907* | 0,0098* | -0,0817* |
| Superior | -0,0435* | 0,1572* | 0,0682* | -0,1819* |
| Experiência | -0,0234* | 0,0356* | 0,1605* | -0,1727* |
| Homem | -0,0110* | -0,0045* | 0,0281* | -0,0125* |
| Branco | 0,0170* | -0,0644* | -0,0966* | 0,1441* |
| Idade15_A_17 | -0,0005* | 0,0494* | -0,0431* | -0,0058* |
| Idade18_A_24 | Omitida | Omitida | Omitida | Omitida |
| Idade25_A_29 | 0,0175* | -0,1185* | 0,0055* | 0,0954* |
| Idade30_A_39 | 0,0261* | -0,1491* | 0,0322* | 0,0908* |
| Idade40_A_49 | 0,0285* | -0,1748* | 0,0641* | 0,0821* |
| Idade50_A_64 | 0,0344* | -0,1785* | 0,0861* | 0,0580* |
| Idade65_Mais | 0,0378* | -0,1768* | 0,1241* | 0,0150* |
| Operacional | 0,0331* | -0,1634* | 0,1828* | -0,0525* |
| Dirigentes | Omitida | Omitida | Omitida | Omitida |
| PCAs | -0,0117* | 0,1792* | -0,0459* | -0,1216* |
| Técnicos | -0,0122* | -0,1365* | 0,3192* | -0,1705* |
| SC | -0,0145* | -0,1363* | 0,2245* | -0,0738* |
| PR | Omitida | Omitida | Omitida | Omitida |
| RS | 0,0050* | 0,0398* | 0,0223* | -0,0671* |
| | 0,0022* | 0,0280* | 0,0155* | -0,0457* |
| Média | 0,0233* | 0,2708* | 0,3511* | 0,3547* |

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa.

Nota1: *significância 5%. Os valores apresentados sem asteriscos não foram significativos

Nota2: Os coeficientes são interpretados em percentuais (multiplicar os coeficientes por 100).

Nota3: Os resultados em razões de chances (RRR) estão no apêndice A1

Os resultados desta pesquisa se assemelham aos encontrados por Gomes et al. (2015) no estudo feito para o estado de Santa Catarina. E, como enfatizado por Doeringer e Piore (1970), as características pessoais e o comportamento dos trabalhadores determinam o tipo de mercado em que eles serão inseridos.

Com relação às faixas de escolaridade, os resultados sugeriram que a probabilidade de pertencer aos setores Agrícola e Indústria torna-se menor quando os indivíduos são mais escolarizados. Ter o ensino Superior reduz a chance de ser inserido na Indústria em mais de 17% na comparação com aquele de baixa escolaridade. De mesmo modo, ter ensino Médio e Fundamental, reduz em 18,2% e 8,2%, respectivamente, a probabilidade de ser contratado pelo setor industrial. Uma possível explicação é o fato de que os setores Agrícola e Industrial absorvem, em sua maioria, trabalhadores para cargos operacionais (produção) que são caracterizados por trabalhadores com baixa escolaridade. Confirmando essa justificativa, Fiuza-Moura (2015) mostra que as indústrias de baixa intensidade tecnológicas são o segmento do setor industrial que emprega a maioria dos trabalhadores do setor e esses têm como atributo um baixo capital humano (escolaridade).

Para a variável experiência, no Sul, ter tido um trabalho anterior aumentou a probabilidade de ser contratado apenas nos Serviços. A preferência para os que buscam o Reemprego também é observada no estudo de Monte, Araújo e Lima (2007) para o Brasil metropolitano.

Indivíduos brancos tiveram uma maior probabilidade de serem contratados no setor do Comércio e reduz para os demais setores. Esses resultados podem apontar uma possível discriminação do cliente, de acordo com a teoria exposta por Becker

(1971), e em Ehrenberg e Smith (2000) e Borjas (2012). Como o setor do Comércio prioriza indivíduos de cor de pele branca e este setor é o que mais se destaca na relação vendedor-cliente, possivelmente haja uma discriminação racial gerada pelo cliente. Uma consequência deste efeito é a segregação ocupacional. Indivíduos não brancos contratados neste setor provavelmente serão alocados em ocupações que não tenham contato com os clientes.

No que tange às faixas de idade, omitida a dummy (15 a 17 anos), nota-se que pertencer a uma faixa de idade superior à omitida contribui para que os indivíduos façam parte do setor Agrícola, Serviços e Indústria, e a idade mais elevada aumenta a probabilidade de contratação nesses setores. Porém, a vantagem de pertencer a faixas de idade superior a 17 anos foi menor gradativamente para faixas superiores, expressando o efeito decrescente dos anos de vida em relação à contratação.

Esse resultado é justificado pela teoria do capital humano, que prediz que a partir de uma determinada faixa de idade, indivíduos mais velhos tem menos predisposição a estudar e buscar novos treinamentos porque terão menos tempo para usufruir do retorno do investimento em educação, o que geraria uma menor produtividade e, conseqüentemente, menores probabilidades de contratação.

Para o setor de Comércio, a característica é oposta, isto é, ter mais de 15 e 17 anos de idade reduz a chance de pertencer ao setor de Comércio. Este resultado pode sinalizar que o Comércio é um setor chave na contratação de menores aprendizes e na geração do Primeiro emprego.

Os dados mostram também que o indivíduo do sexo masculino tem maior probabilidade de ser contratado no mercado de trabalho formal nos setores Agrícola e Indústria. No setor da Indústria o homem teve 14,41% a mais de probabilidade de ser empregado por este setor do que a mulher. Para o setor do Comércio e Serviços, ser do sexo masculino mostrou-se desvantajoso no momento da contratação.

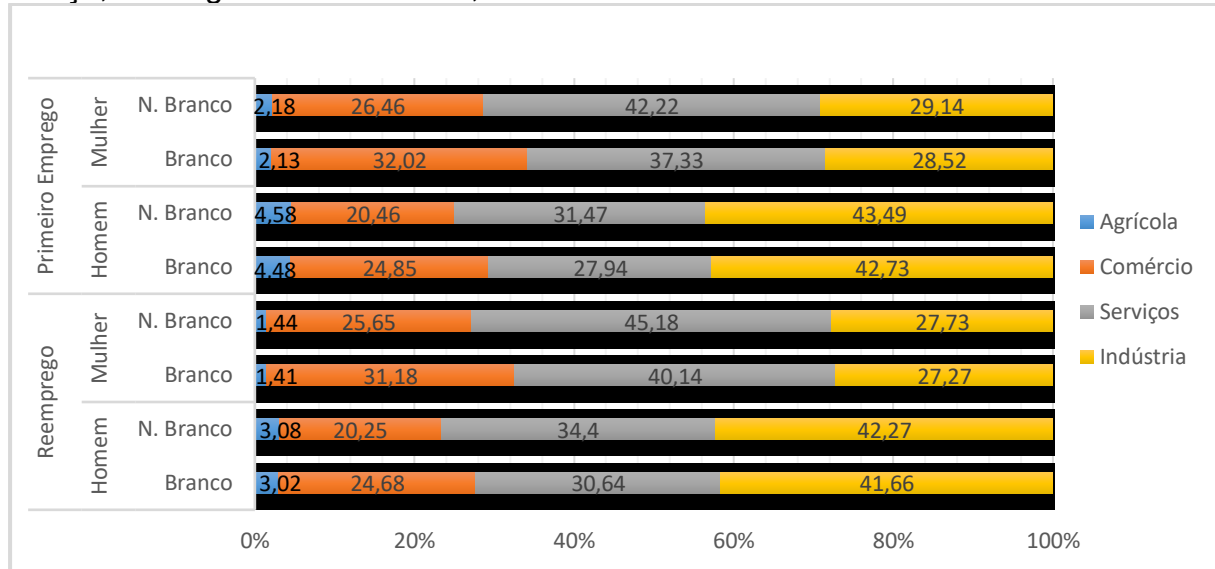
Em relação à ocupação, para o Sul, indivíduos que buscaram um emprego para trabalhar em postos operacionais obtiveram maior probabilidade de serem empregados comparativamente com indivíduos que buscaram ocupação de Dirigentes, Técnicos e PCAs, no setor Agrícola e Indústria. Para os que buscaram ocupação de Dirigentes o melhor setor foi o de Comércio. Os indivíduos que almejam essa ocupação no setor do Comércio, tiveram 17,92% a mais de probabilidade de ser empregado neste setor do que os indivíduos que estavam em busca de uma ocupação no Operacional. Para os PCAs e profissionais de nível Técnico, o setor destaque foi o setor de Serviços.

No que tange aos estados da região, no Sul, ser do estado de Santa Catarina aumenta a probabilidade de ser empregado no setor industrial. Já para os demais setores a vantagem é dos residentes do estado do Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente.

Em suma, as possibilidades de contratação pelas empresas no setor de Serviços são maiores para as mulheres e não brancos com níveis de escolaridade mais elevados. No setor industrial, as demandas são para homens, não brancos, de baixa escolaridade e com menos de 40 anos de idade. Esses resultados podem derivar do fato de que a maior parte das contratações da Indústria é para o segmento de baixa intensidade tecnológica como apresentado por Fiuza-Moura (2015), o qual não necessita de grandes níveis de capital humano. No Comércio, as chances são evidentes para brancos, mulheres, com ensino médio e jovens de 15 a 24 anos de idade. Finalmente, no setor Agrícola, a demanda é por não branco, homem, pouco escolarizado e idade mais avançada.

Essas informações evidenciam a importância das características do trabalhador e das ocupações, como destacada pelos teóricos e reforçada empiricamente nos trabalhos expostos na seção 2.

Gráfico 5 -Probabilidade de inserção no Primeiro emprego e Reemprego por gênero e raça, nas regiões Sul do Brasil, 2013

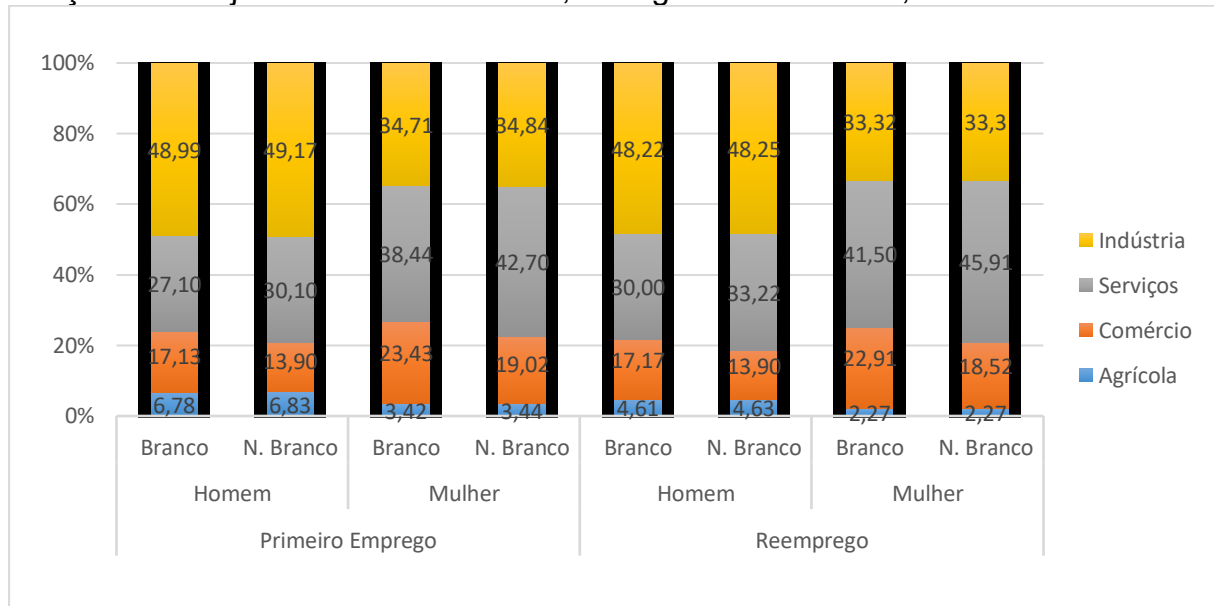


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

O Gráfico 5 expõe as probabilidades médias de inserção no Primeiro emprego e Reemprego por gênero e cor da pele nos setores econômicos. Os homens tiveram maior probabilidade de engajar em um Primeiro emprego no setor da Indústria, 42,73% (brancos) e 43,49% (não brancos). Para as mulheres, a maior probabilidade de serem contratadas pela primeira vez foi no setor de Serviços, 37,33% para as mulheres brancas e mais de 42% para as não brancas. Para a classe do Reemprego seguiu-se as mesmas características, o setor da Indústria com predominância masculina na contratação, 41,66% e 42,27% para brancos e não brancos, respectivamente. O setor de Serviços apresentou as maiores probabilidades para indivíduos do sexo feminino, 40,14% para mulheres brancas e 45,18 para não brancas.

O Gráfico 6 revela as probabilidades médias de inserção no Primeiro emprego e Reemprego por gênero e cor da pele na região Sul para jovens de 18 a 24 anos de idade. Os resultados não apresentaram grandes divergências do Gráfico 5. O setor da Indústria novamente priorizou o sexo masculino para as classes do Primeiro emprego e Reemprego, e foi no setor de Serviços que as mulheres apresentaram as maiores probabilidades de inserção, tanto para a classe do Primeiro emprego como no Reemprego.

Gráfico 6 - Probabilidade de inserção no Primeiro emprego e Reemprego por gênero e raça entre os jovens de 18 a 24 anos, na região Sul do Brasil, 2013



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

A Tabela 6 apresenta as probabilidades de inserção no Primeiro emprego e Reemprego por gênero e cor da pele na região Sul por faixa de escolaridade e setor econômico. Para os indivíduos com escolaridade igual ou inferior ao nível fundamental, a maior chance de contratação esteve nos setores da Indústria e Serviços, tanto na classe do Primeiro emprego como no Reemprego. Para os homens, o setor industrial proporcionou maior probabilidade de inserção, chegando a mais de 53% para os homens não brancos na classe do Reemprego, e para as mulheres, aproximadamente 40% na classe do Primeiro emprego. Para as mulheres, o setor que se sobressaiu foi o de Serviços e o maior percentual foi na classe do Reemprego para as mulheres não brancas (41,42%).

O sexo masculino continuou sendo prioridade no setor da Indústria e o sexo feminino no setor de Serviços, para os trabalhadores de nível médio de ensino. Para este nível de ensino, a probabilidade do indivíduo ser inserido no setor do Comércio é maior em relação aos níveis de ensino inferior ao médio, e as probabilidades de contratação pelo setor Agrícola foram menores na comparação com baixa instrução e fundamental.

Tabela 6 - Probabilidade de inserção no Primeiro emprego e Reemprego por gênero, cor, faixa de escolaridade e setor econômico, na região Sul, 2013

| Estudos | Setores | Primeiro Emprego | | | | Reemprego | | | |
|-----------------|--------------|------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | | Homem | | Mulher | | Homem | | Mulher | |
| | | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco |
| Superior | Agrícola | 2,29 | 2,29 | 1,02 | 1,02 | 1,51 | 1,51 | 0,67 | 0,66 |
| | Comércio | 21,05 | 16,98 | 25,58 | 20,59 | 20,48 | 16,46 | 24,48 | 19,61 |
| | Serviços | 39,81 | 43,96 | 50,18 | 55,28 | 42,78 | 47,04 | 53,04 | 58,13 |
| | Indústria | 36,86 | 36,77 | 23,21 | 23,10 | 35,22 | 35,00 | 21,81 | 21,60 |
| | Média | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Estudos | Setores | Primeiro Emprego | | | | Reemprego | | | |
| | | Homem | | Mulher | | Homem | | Mulher | |
| | | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco |
| Médio | Agrícola | 2,97 | 3,07 | 1,35 | 1,39 | 1,99 | 2,04 | 0,89 | 0,91 |
| | Comércio | 30,31 | 25,17 | 37,24 | 31,07 | 29,87 | 24,71 | 36,13 | 29,99 |
| | Serviços | 29,70 | 33,75 | 37,85 | 43,21 | 32,32 | 36,59 | 40,54 | 46,05 |
| | Indústria | 37,02 | 38,02 | 23,57 | 24,32 | 35,83 | 36,65 | 22,45 | 23,04 |
| | Média | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Estudos | Setores | Primeiro Emprego | | | | Reemprego | | | |
| | | Homem | | Mulher | | Homem | | Mulher | |
| | | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco |
| Fundamental | Agrícola | 5,84 | 5,95 | 2,89 | 2,97 | 3,97 | 4,04 | 1,93 | 1,97 |
| | Comércio | 22,23 | 18,28 | 29,93 | 24,72 | 22,28 | 18,27 | 29,34 | 24,13 |
| | Serviços | 24,35 | 27,39 | 33,99 | 38,42 | 26,94 | 30,23 | 36,79 | 41,42 |
| | Indústria | 47,58 | 48,37 | 33,18 | 33,89 | 46,81 | 47,47 | 31,94 | 32,48 |
| | Média | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Estudos | Setores | Primeiro Emprego | | | | Reemprego | | | |
| | | Homem | | Mulher | | Homem | | Mulher | |
| | | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco | Branco | N. Branco |
| Baixa Instrução | Agrícola | 13,45 | 13,56 | 7,39 | 7,46 | 9,43 | 9,49 | 5,01 | 5,04 |
| | Comércio | 13,98 | 11,36 | 20,84 | 16,96 | 14,44 | 11,70 | 20,80 | 16,87 |
| | Serviços | 20,34 | 22,61 | 31,44 | 35,01 | 23,19 | 25,73 | 34,66 | 38,45 |
| | Indústria | 52,23 | 52,47 | 40,33 | 40,57 | 52,95 | 53,08 | 39,53 | 39,64 |
| | Média | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: Tabela elaborada pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

Os indivíduos que possuíam o nível superior na região Sul, independente do gênero ou cor de pele, tiveram uma maior probabilidade de serem contratados por empresas do setor de Serviços. A maior probabilidade foi para as mulheres não brancas que estavam em busca do Reemprego, 58,13%.

Em síntese, na região Sul do Brasil, para o indivíduo com ensino médio ou fundamental, a maior probabilidade de absorção foi no setor da Indústria caso fosse homem, e sendo do sexo oposto a maior probabilidade estava no setor de Serviços. Caso o indivíduo possuísse nível superior, independente do gênero, a maior

probabilidade de inserção no mercado de trabalho formal, seja em busca do Primeiro emprego ou Reemprego, estava no setor de Serviços. Por fim, quanto maior a escolaridade menor a probabilidade do indivíduo ser empregado pelo setor Agrícola, possivelmente correlacionado com a oferta de trabalho, pois pessoas com um nível alto de escolaridade procurarão empregos nos setores que apresentam as maiores remunerações.

Outro fato importante foi a preferência do setor industrial pelos indivíduos jovens com baixo nível de escolaridade. Possivelmente esse tipo de trabalhador estará inserido em ocupações secundárias nesse setor (operacionais). Entretanto, em uma correlação simples em que um maior nível de ensino leva o indivíduo a ser mais produtivo (Teoria do capital humano) e mais persistente e organizado (Credencialistas), esses resultados podem apresentar um dos muitos fatores de baixa produtividade do setor industrial brasileiro

Os resultados vão ao encontro da teoria do mercado de trabalho dual ou segmentado em que, segundo Lima (1980), o principal papel da educação é promover o acesso a certos segmentos do trabalho determinados pelo setor econômico ou pela ocupação. Segundo Harrison e Sum (1979), determinada classe de emprego tende a ser reservada para diferentes conjuntos de trabalhadores (homens, mulheres, negros ou brancos), mesmo quando os grupos de trabalhadores são tecnicamente substituíveis. A segregação ocupacional de mão de obra também é apresentada na teoria dos mercados duais, em que o posto de trabalho demanda características específicas do trabalhador, sendo o gênero uma delas. O empregador pode estar avaliando que sua produtividade será maior se empregar mulheres (Comércio e Serviços) ou empregar homens (Agrícola e Indústria), ou também pode estar seguindo a média (histórica) de contratações do mercado que é justificada pela discriminação estatística.

Outra explicação teórica está em Cain (1984), Loureiro (2003) e Dickinson e Oaxaca (2006), que defendem a discriminação estatística, e que se baseiam na tese de que o potencial de produtividade dos indivíduos não pode ser conhecido com total clareza, e assim as empresas contratam, remuneram e promovem trabalhadores com base nas características demográficas observáveis como indicadores da produtividade dos indivíduos.

O presente estudo também indica que pode haver discriminação de seleção contra as mulheres no setor Agrícola e, especialmente, no setor da Indústria, e uma vantagem feminina nos setores do Comércio e Serviços.

Os resultados sobre as probabilidades de inserção setorial no Primeiro emprego e Reemprego nos setores econômicos vão ao encontro dos apresentados por Gomes et al. (2015), Gonçalves e Monte (2008, 2011) e Monte, Araújo e Lima (2007). Os principais resultados podem ser sumarizados em: a) os indivíduos do sexo masculino que tinham nível de ensino médio ou fundamental apresentaram maior probabilidade de serem contratados no setor da Indústria, e os do sexo feminino, no setor de Serviços; b) indivíduos de nível superior, independente do gênero, têm maior chance de inserção no mercado de trabalho formal, seja em busca do Primeiro emprego ou Reemprego, no setor de Serviços; c) quanto maior a escolaridade menor a probabilidade do indivíduo ser empregado pelo setor Agrícola, possivelmente relacionado com a oferta de trabalho, pois pessoas com um nível alto de escolaridade procurarão empregos nos setores que apresentam as melhores remunerações; d) ocorreu a contratação de indivíduos jovens com baixo nível de escolaridade pelo setor industrial. É esperado que esses trabalhadores serão inseridos em ocupações

secundárias neste setor e assim, esses resultados podem apresentar um dos muitos fatores de baixa produtividade do setor industrial brasileiro;

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo analisar as probabilidades de inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho na região Sul no ano de 2013. A região promoveu mais de 2,6 milhões novos postos de trabalho, do qual 13,3% foram destinados para indivíduos que buscavam a primeira oportunidade, e aproximadamente 87% destinou para trabalhadores que tinham alguma experiência no mercado de trabalho formal.

Os setores que mais deram oportunidades para indivíduos sem experiência no Sul foram a Indústria, o Comércio e os Serviços. Indivíduos que tinham de 18 a 24 anos foram priorizados na oportunidade do primeiro emprego, possivelmente vinculado às políticas públicas para o primeiro emprego. As Micro e Pequenas Empresas juntas correspondem a aproximadamente 48% das primeiras oportunidades de emprego formal geradas, o que aparentemente determina que essa classe de trabalhadores esteja segmentada no mercado de trabalho secundário.

Trabalhadores com nível de escolaridade superior tem maior probabilidade de contratação no setor de Serviços, o qual apresentou a maior remuneração hora média. Para os indivíduos com baixa escolaridade, a maior probabilidade de engajarem em um trabalho formal foi no setor industrial. Os homens que estavam na faixa etária de 18 e 24 anos tiveram mais possibilidades de encontrar um primeiro emprego no setor da Indústria. Já as mulheres, no setor de Serviços. Considerando o nível superior de escolaridade, para ambos os sexos, o setor que forneceu a maior probabilidade de inserção foi o de Serviços.

Os resultados das probabilidades de inserção, comprovam uma hipótese levantada de que a probabilidade de inserção em um emprego formal na região estudada é diferente para homens e mulheres nos setores econômicos, evidenciando uma discriminação de gênero na contratação dos trabalhadores.

No geral, os setores de Comércio e de Serviços, deram mais chances aos trabalhadores do sexo feminino, e os setores Agrícola e da Indústria aos do sexo masculino. Quanto maior a escolaridade menores são as diferenças por gênero para os setores Agrícola, Comércio e Indústria, e maiores são as preferências pelas mulheres no setor de Serviços. O Comércio é o que apresentou a menor desigualdade de contratação entre homens e mulheres. Quando comparadas as faixas de escolaridade, quanto maior o nível de ensino menores são as diferenças de primeira contratação entre os gêneros e cor, o que pode vir a reforçar as políticas de incentivo a educação.

Este estudo, portanto, vem contribuir para o conhecimento do padrão de contratação dos trabalhadores de primeiro emprego e reemprego formal na região Sul do Brasil, bem como subsidiar as decisões de políticas públicas relativas a geração de emprego na região. Os achados dessa investigação potencializam novos estudos para compreender melhor a distribuição dos trabalhadores nas ocupações e setores, e assim analisar as diferenças de rendimentos e discriminação salarial e ocupacional de gênero e cor de pele.

REFERÊNCIAS

- ARROW, K. The theory of discrimination. In: CONFERENCE ON DISCRIMINATION IN LABOR MARKETS, 30A., 1971, Industrial Relations Section Princeton.
- Conference on Discrimination in labor markets**: Princeton University, 1971.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Boletim Regional do Banco Central do Brasil. Abril, 2015. Disponível em:
<<https://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2015/04/br201504b2p.pdf>>.
Acesso em: 11 fev. 2016.
- BARREIRO, J.; RUZO, E.; LOSADA, F. Modelo Logit Multinomial: una aplicación regional al sector lácteo. **Regional and Sectoral Economic Studies**, v. 4, n. 1, 2004.
- BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. **Journal of Political Economy**, v.70, n. 5 Part 2: Investment in Human Beings, p. 9-49. 1962.
- BECKER, G. S. The economics of discrimination. 2nd ed. **The University of Chicago Press**. Chicago, 1971.
- CACCIAMALI, M. C. S. Mercado de trabalho: abordagens duais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 18, n. 1, p. 59-69, 1978.
- CAIN, G. G. The economics of discrimination: Part 1. **FOCUS**, v. 7, n. 2, p. 1-11, 1984.
- _____. The economics of discrimination: Part 2. **FOCUS**, v. 7, n. 2, p. 11-17, 1984.
- CASARI, P. **Segmentação no mercado de trabalho brasileiro: diferenças entre o setor agropecuário e os setores não agropecuários, período de 2004 a 2009**. 2012. Tese (Economia Aplicada). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.
- DICKINSON, D.; OAXACA, R. Statistical discrimination in labor markets: an experimental analysis. Working Paper, Appalachian State University, **IZA DP**, Sept.2006. 30 p. (discussion paper, n. 2305). Disponível em:<http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=933035>. Acesso em 04 junho. 2015.
- DOERINGER, P.; PIORE, M. **Internal labor markets and manpower analysis**. Lexington, Mass: Heat, 1970.
- EHRENBERG, R.; SMITH, R. A Moderna Economia do trabalho - **Teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- FÁVARO, L. P., BELFIORE, P., TAKAMATSU, R.T.; SUZART, J. **Métodos quantitativos com STATA**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FERNANDES, R.; PICCHETTI, P. Uma análise da estrutura do desemprego e da inatividade no Brasil metropolitano. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 29, n. 1, p. 87-112, 1999.
- FIUZA-MOURA, F. K. **Diferenciais de salário na indústria brasileira por sexo, cor e intensidade tecnológica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Regional) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2015.
- GOMES, M. R., de SOUZA, S. C. I., MAIA, K., JÚNIOR, A. D. Probabilidade do primeiro emprego nos setores econômicos: uma análise no estado de Santa Catarina. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE: Políticas públicas e desenvolvimento regional, 9., 2015, Chapecó. **Anais...** Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2015.
- GONÇALVES, M. F.; MONTE, P. A. Admissão por primeiro emprego e reemprego no mercado formal do Nordeste: Um estudo mesorregional. ENCONTRO NACIONAL

- DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. **Anais...** Caxambu: UFMG, 2008.
- GONÇALVES, M. F.; DO MONTE, P. A. A importância da experiência profissional na admissão e na disparidade salarial: um estudo para o mercado de trabalho formal do nordeste. **Revista Economia e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, 2011.
- GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. 7 ed. Upper Saddle River. Prentice Hall, 2012.
- HARRISON, B.; SUM, A. The theory of " dual" or segmented labor markets. **Journal of Economic Issues**, v. 13, n. 3 p. 687-706, 1979.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Contas Regionais do Brasil 2010 – 2013. **Contas Nacionais**, nº 47. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94952.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2016.
- LOUREIRO, P. R. Uma resenha teórica e empírica sobre economia da discriminação. **Revista Brasileira de Economia**, v. 57, n.1, p.125-157. 2003.
- LIMA, R. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 10, n. 1, p. 217-272, 1980.
- LONG, J. S., FREESE, J. Regression models for categorical dependent variables using Stata. **College Station**, 2001.
- MENDONÇA, G. M. et al. Determinantes da inserção de mulheres jovens no mercado de trabalho nordestino. **Revista de Economia do Nordeste**, v. 43, n. 4, p. 161-174, 2012.
- MINCER, J. Investment in human capital and personal income distribution. **Journal of Political Economy**, v. 66, n. 4, p. 281-302,1958.
- MINCER, J. On-the-Job Training: costs, returns and some implications. **Journal of Political Economy**, v. 70, n. 5, Part 2, p. 50-79. 1962.
- MINCER, J. Schooling, experience and earnings. New York: **National Bureau of Economic Research**,1974.
- MONTE, P. A.; ARAÚJO, T. P.; LIMA, R. A. Primeiro emprego e reemprego: análise de inserção ocupacional e duração do desemprego no Brasil metropolitano. **Revista Economia e Desenvolvimento**, v. 7, n. 1, p. 139-177, 2007.
- MTE, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados e Estatísticas: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, disponível em <<http://www3.mte.gov.br/rais/default.asp>> Acesso em 11/04/2015
- OLIVEIRA, P. R.; SCORZAFAVE, L. G.; PAZELLO, E. T. Desemprego e inatividade nas metrópoles brasileiras: as diferenças entre homens e mulheres. **Nova Economia**, v. 19, n. 2, p. 291-324, 2009.
- PHELPS, E. S. The statistical theory of racism and sexism. **The american economic review**. v.62, n. 4, p. 659-661. September,1972.
- REIS, M. Uma análise da transição dos jovens para o primeiro emprego no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 69, n. 1, p. 125-143, 2015.
- ROCHA, S. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n. 54, p.533-550, set./dez. 2008.
- SILVA, N. D. V.; KASSOUF, A. L. A exclusão social dos jovens no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, p. 99-115, jul/dez. 2002.
- SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **American Economic Review**. v. 51, n. 1, p.1-17, mar.1961
- SCHULTZ, T. P. Health and schooling investments in Africa. **The Journal of Economic Perspectives**. v. 13, n. 3, p. 67-88, 1999.

TOMÁS, M. C. **O ingresso dos jovens no mercado de trabalho: uma análise das regiões metropolitanas brasileiras nas últimas décadas.** 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado em Demografia) -Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2007

VIETORISZ T.; HARRISON, B. Labor Market Segmentation: Positive feedback and divergent development. **American Economic Review**, v. 63, n. 2, p. 366-376. May, 1973.

APÊNDICE

A 1 - Resultados da regressão Logit Multinomial, Região Sul, 2013

| Setor/Variáveis | Agricultura | Comércio | Serviços | Indústria |
|-----------------|-------------|----------|----------|-----------|
| | RRR | RRR | RRR | RRR |
| Fundamental | 0,3622* | 1,3283* | -- | 0,7610* |
| Médio | 0,1514* | 1,4844* | -- | 0,4855* |
| Superior | 0,0869* | 0,7690* | -- | 0,3655* |
| Experiência | 0,6148* | 1,3684* | -- | 0,8892* |
| Homem | 2,8140* | 1,0370* | -- | 2,0019* |
| Branco | 1,1028* | 1,3684* | -- | 1,1067* |
| Idade18_A_24 | 1,9022* | 0,6094* | -- | 1,2739* |
| Idade25_A_29 | 2,1186* | 0,4638* | -- | 1,1608* |
| Idade30_A_39 | 2,1677* | 0,3849* | -- | 1,0460* |
| Idade40_A_49 | 2,1660* | 0,3255* | -- | 0,9306* |
| Idade50_A_64 | 2,0181* | 0,2809* | -- | 0,7644* |
| Idade65_Mais | 1,5954* | 0,2617* | -- | 0,5599* |
| Dirigentes | 0,5762* | 1,9197* | -- | 0,7586* |
| PCAs | 0,2514* | 0,2604* | -- | 0,2719* |
| Técnicos | 0,2448* | 0,3092* | -- | 0,4762* |
| PR | 1,1591* | 1,0846* | -- | 0,7734* |
| RS | 1,0498* | 1,0599* | -- | 0,8396* |
| _cons | 0,1172* | 1,1288* | -- | 1,3970* |

Fonte: Tabela elaborada pelos autores a partir dos resultados do modelo Logit-Multinomial.

Nota1: Categoria base: Serviços; * significância de até 5%; os valores apresentados sem asteriscos não foram significativos.

Nota2: Foram feitos teste de Hausman³ e Teste Wald⁴.

Nota3: RRR - Razão de Risco Relativo

³ Foi elaborado o Teste de Hausman. Segundo Long e Freese (2001), o modelo Logit Multinomial se baseia no pressuposto de independência de alternativas irrelevantes – Independence of Irrelevant Alternatives, (IIA). Para as categorias omitidas, os resultados dos qui-quadro (Chi2) foram negativos, o que segundo Hausman & McFadden (1984) apud Long e Freese (2001), evidenciam que a hipótese de que a IIA não foi violada.

⁴ Foi elaborado o Teste Wald, – “Combinação entre as categorias”; os valores de $P > Chi2$ foram significativos a 1% de significância, o que indica que se rejeita a hipótese nula e, portanto, não é aconselhável que se combine as categorias.